

TECSA LABORATÓRIOS

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ANIMAIS SOROPOSITIVOS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS NO LABORATÓRIO TECSA, DE OUTUBRO DE 2005 À SETEMBRO DE 2007

Luiz Eduardo RISTOW¹; Cristiano Augusto de Paula TAVARES²; Afonso Alvarez PEREZ JR³

1. Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva – UFMG – Diretor Técnico TECSA, Fone: (31) 9614-8012, ristow@tecsa.com.br
2. Médico Veterinário, Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD, Belo Horizonte, MG.
3. Médico Patologista, Mestre em Epidemiologia – UFMG – Diretor TECSA

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral no Brasil é uma doença endêmica que ocorre em 18 dos 27 estados brasileiros. O agente etiológico pertence à espécie *Leishmania chagasi*, sendo o cão o mais importante reservatório desse parasita, demonstrando evolução crônica da doença. (COSTA *et al.* 2000; COSTA *et al.* 2003). Constitui-se também um importante problema de saúde pública, sendo então classificada como uma antropozoonose (SALGADO FILHO *et al.*, 2003).

Do ponto de vista epidemiológico, a leishmaniose canina é considerada mais importante que a doença humana, pois, além de ser mais prevalente, apresenta grande contingente de animais infectados com parasitismo cutâneo, sintomáticos, assintomáticos ou oligossintomáticos, que servem como fonte de infecção para os insetos vetores, sendo um importante elo na transmissão da doença para o homem (CARVALHO NETA *et al.*, 2006; MONTEIRO *et al.*, 2007). As dificuldades na determinação da doença clínica devido à variabilidade das manifestações da infecção direcionam o diagnóstico para os métodos laboratoriais (CARVALHO NETA *et al.*, 2006).

Portanto, o objetivo do presente estudo é caracterizar a prevalência de animais soropositivos em exames sorológicos de 01 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007, em amostras remetidas ao Laboratório TECSA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento dos seguintes dados foram utilizados *softwares* e bancos de dados desenvolvidos única e exclusivamente para o laboratório, obtendo-se total rastreabilidade dos diagnósticos realizados pela empresa.

Para o diagnóstico da leishmaniose canina processou-se um total 71.787 amostras (n=71.787) de 1 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007, sendo utilizados métodos diagnósticos sorológicos (ELISA e Reação de Imunofluorescência Indireta), em Kits registrados no Ministério da Agricultura e submetidos a controles externos interlaboratoriais com o Ministério da Saúde. Consideraram-se animais soropositivos na Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) aqueles com títulos iguais ou superiores a 1:40.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de amostras processadas nesse período, foram realizados 71.787 exames sorológicos (ELISA + RIFI), dos quais 39,97% (29.246) dos animais examinados se mostraram reagentes em pelo menos um dos exames (ELISA e RIFI). Desse total de exames sorológicos realizados, 57.481 (80,07%), correspondem a região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, ao passo que 14.306 (19,93%) correspondem as demais regiões de Minas e outros estados, excetuando-se as cidades da Grande BH (Betim, Contagem, Sabará, Lagoa Santa, Santa Luzia).

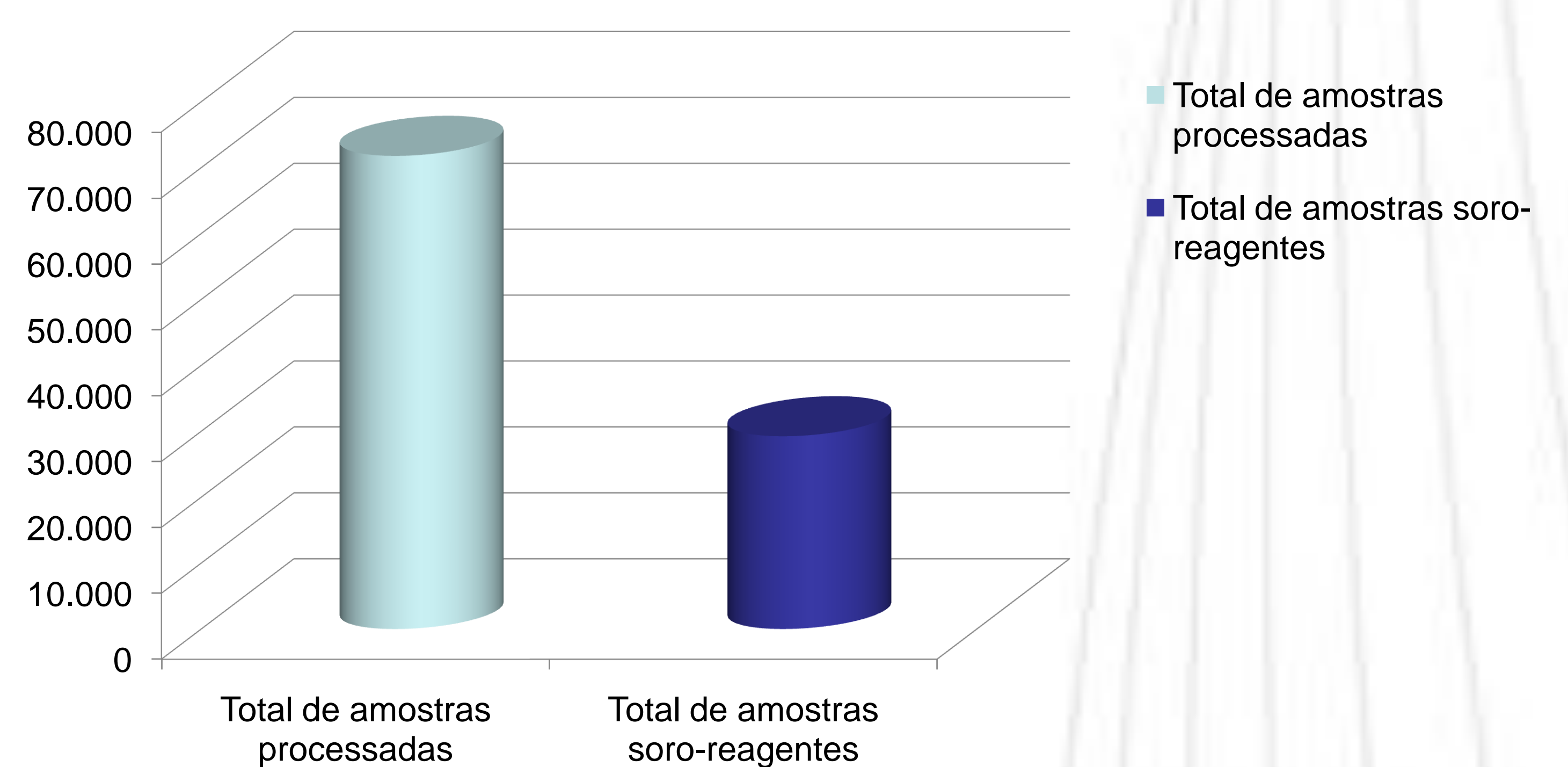
CONCLUSÃO

Do total de exames sorológicos realizados no período supracitado, tem-se uma prevalência de 39% de animais acometidos por leishmaniose visceral canina (gráfico 1). Tal achado confirma a classificação da Região Metropolitana de Belo Horizonte como área endêmica, tornando-se necessário a realização de exames sorológicos periódicos para que medidas de profilaxia e controle mais eficazes da doença possam ser tomadas.

Em relação à metodologia de diagnóstico laboratorial, a sorologia constitui-se o método de primeira escolha por apresentar uma melhor relação custo-benefício, combinando duas técnicas (ELISA e RIFI) que se complementam em sensibilidade e especificidade, aumentando a precisão do diagnóstico sorológico da doença. Dentro dessa análise deve-se também atentar ao fato de poderem ocorrer reações cruzadas em exames sorológicos como RIFI na detecção de anticorpos produzidos contra outros parasitas como *Babesia* ou *Ehrlichia* (GOMES & CORDEIRO, 2004), sendo essa uma razão para não se basear o diagnóstico da doença em apenas um único método diagnóstico, podendo-se também

associar exames para detecção de hemoparasitoses (pesquisa direta ou sorológicos) ou pesquisa direta de formas amastigotas em tecidos reagentes (pesquisa direta ou imunohistoquímica) ou ainda testes moleculares (PCR).

Gráfico 1 – Prevalência de animais soro-reagentes para Leishmaniose Visceral Canina de outubro de 2005 a setembro de 2007.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO NETA, A.V. *et al.* Citometria de fluxo no diagnóstico da leishmaniose visceral canina. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, v. 58, n. 4, 2006.
- COSTA, F.A.L.; GOTO, H.; SALDANHA, L.C.B.; SILVA, S.M.M.S.; SINHORINI, I.L.; SILVA, T. C.; GUERRA, J.L. Histopathologic patterns of nephropathy in naturally acquired canine visceral leishmaniasis. **Vet. Pathol.** São Paulo, n.40, 2003. p.677-684.
- COSTA, F.A.L.; GUERRA, J.L.; SILVA, S.M.M.S.; KLEIN, R.P.; MENDONÇA, I.L.; GOTO, H. CD4+ T cells participate in the nephropathy of canine visceral leishmaniasis. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research.** São Paulo, n.33, 2000. p.1455-1458. ISSN 0100-879X
- MONTEIRO, Érika Michalsky *et al.* Leishmaniose visceral: estudo de flebotômios e infecção canina em Montes Claros, Minas Gerais. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 38, n. 2, 2005.
- GOMES, A.P.S.; CORDEIRO, R.L.R. Reação cruzada no diagnóstico sorológico de leishmaniose visceral canina. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v. 13, suplemento 1, p.238, 2004.
- SALGADO FILHO, N.; FERREIRA, T.M.A.F.; COSTA, J.M.L.. Involvement of the renal function in patients with visceral leishmaniasis (kala-azar). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 36, n. 2, 2003.